

3. A DEGRADAÇÃO DO AMBIENTE INTERNACIONAL

3.1 A Irradiação do Fascismo e do Nacionalismo no Mundo.

Na década de 20/30, a democracia liberal entrou em crise. Os movimentos fascistas surgiram por toda a Europa e muitos tomaram o poder, contando com a adesão das massas. A ditadura impôs-se pela Europa. Vários factores contribuíram para esse domínio:

- a crise económica e social;
- uma tradição política autoritária e nacionalista nalguns países;
- a humilhação provocada pela derrota na guerra (Alemanha) ou por uma vitória sem recompensas (Itália);
- o receio do avanço do comunismo;
- a fragilidade das democracias;
- a propaganda e a violência dos partidos fascistas.

Uma das características da irradiação do fascismo foi a exaltação do **nacionalismo** que exaltava o uso da força e da guerra como forma de auto-defesa e como manifestação de prestígio das nações. Foi o nacionalismo que levou, na época, as nações ao **rearmamento** e a uma política de alianças ofensivas e defensivas, a partir de 1936.

O nacionalismo mais agressivo na Europa vinha da Alemanha nazi. Hitler desejava integrar no III Reich todos os povos de língua alemã com o objectivo de reconstruir a **Grande Alemanha** e alargar o «espaço vital» da nação alemã. Para isso (contra as determinações do Tratado de Versalhes), Hitler restabeleceu o serviço militar obrigatório e iniciou uma política de rearmamento, preparando-se para a guerra.

Precisamente no ano de 1936, começou a Guerra Civil de Espanha que rapidamente se transformou num conflito de dimensão internacional, prefigurando os blocos que, três anos depois, se iriam defrontar na Segunda Guerra Mundial.

3.2. A Guerra Civil de Espanha, antecâmara da Segunda Guerra Mundial

A Guerra Civil tornou-se um **conflito de dimensão mundial** que opôs, entre si, as forças democráticas e os regimes de direita.

Os Franquistas tiveram o apoio de Hitler (testou em Espanha o armamento que viria a ser utilizado na 2ª Guerra/ enviou a aviação de combate e a Legião Condor responsável pelo bombardeamento de Guernica), de Mussolini (enviou exército e armas) e o apoio tácito de Salazar (propaganda ao regime/repatriação para Espanha de republicanos e de população que fugia de Espanha, sabendo que os esperava o fuzilamento pelo exército franquista).

Os Republicanos tiveram o apoio da URSS (homens e armas) e das Brigadas Internacionais (voluntários de todas as nacionalidades que chegavam a Espanha para lutar contra o fascismo, em defesa da liberdade e da democracia. Mais de 40 mil jovens de mais de 50 países lutaram, em Espanha, contra os Franco).

A França e a Inglaterra, Estados democráticos, não apoiaram qualquer dos lados por temerem, de igual modo, o avanço do comunismo e do fascismo. Apesar da simpatia que a opinião pública daqueles países sentia pela causa republicana, a França e a Inglaterra assinaram **Acordos de Não Intervenção**. Esta sua política hesitante voltaria a repetir-se relativamente ao expansionismo militar de Hitler, adiando até mais não poder ser a decisão de fazer frente ao ditador e à sua política de expansão.

Internacionalmente, a Guerra Civil de Espanha foi uma **versão em miniatura de uma guerra europeia**, travada entre fascistas e comunistas/democratas de várias nacionalidades, **prefigurando os blocos** que se iriam defrontar na Segunda Guerra Mundial. De um lado, estavam os Republicanos que tinham a simpatia das democracias ocidentais (apesar da política de não-alinhamento) e da U.R.S.S.. De outro lado, estavam os Nacionalistas apoiados pelas ditaduras fascistas da Itália e da Alemanha.

Em 1939, ano em que terminava a Guerra Civil de Espanha com a vitória dos Franquistas, começava a Segunda Guerra Mundial. No dia 1 de Setembro, quando a Alemanha invadia a Polónia.

3.3. Da Aliança contra o Imperialismo do Eixo até à Mundialização do conflito e à vitória dos Aliados

A política de rearmamento na Europa rapidamente deu lugar e a uma política de alianças ofensivas e defensivas por parte das países ditatoriais e países democráticos, a partir do ano de 1936.

Essas alianças fortaleceram a Alemanha e a Itália que iniciaram, a partir do ano de 1936, as suas políticas expansionistas.

Reacções das democracias e dos EUA ao imperialismo do Eixo:

♣ **Numa 1ª fase**, a França assume uma política de pacifismo e a Inglaterra uma de apaziguamento, tentando ambas evitar a todo o custo uma nova guerra. Esperando que a Alemanha se satisfaça com as várias anexações, aqueles dois países estabelecem vários contactos com Hitler e os seus ministros, como os «*Acordos de Munique*» na **Conferência de Munique** (Chamberlain e Daladier) em 1938.

Aí cederam à anexação dos Sudetas pela Alemanha, crendo estar então saciados os seus desejos expansionistas. Mas Hitler não estava satisfeito. Continuava a pôr à prova a paciência a resistência da França e da Grã-Bretanha, cada vez com mais exigências.

♣ **Numa 2ª fase**, vendo o logro em que tinham caído, as democracias avançam para uma política de alianças contra o Eixo, e por fim, quando a Alemanha invade a Polónia, declaram guerra a Hitler.

Tem início a 2ª Grande Guerra Mundial.

Os **EUA**, relativamente a estes acontecimentos, assumiram uma atitude de indiferença, mantendo a sua atitude isolacionista, no outro lado do Atlântico.

AS ALIANÇAS E AS OFENSIVAS:

1935- A Itália invade a Etiópia.

1936 - Pacto de Amizade (Itália e Alemanha).

- A Alemanha ocupou a região da Renânia.

1937 - O Japão invade a China.

1938 - Alemanha anexou a Áustria.

1939 - A Alemanha ocupou Checoslováquia.

- A Itália ocupou a Albânia

- Hitler e Mussolini reforçam a sua união com o **Pacto do Aço**.

- **Pacto de não-agressão germano-soviético** (Alemanha e U.R.S.S.)

- a Alemanha invade a Polónia;

- a Grã-Bretanha e a França declaram guerra à Alemanha.

- A Itália junta-se à Alemanha no **Eixo Roma-Berlim** e os dois países declaram guerra à França e Inglaterra.

1940 - Forma-se o Pacto Tripartido ou **Eixo Berlim-Roma-Tóquio**

AS FASES DA II GRANDE GUERRA MUNDIAL

AS OFENSIVAS DO EIXO (1939-41)

Invasão da França:

- Os exércitos alemão e italiano avançam sobre a França, ocupam parte do território e entram em Paris, em Junho de 1940.
- A França ficou dividida em duas partes: a França ocupada e a França de Vichy (França não ocupada). O governo de Vichy, sob a chefia do General Pétain, colaborou directamente com os nazis, perseguindo os judeus e os opositores.
- Concentração das forças aliadas em Dunquerque prontas a embarcar para Inglaterra. São bombardeadas pela aviação alemã, provocando milhares de vítimas.

Bombardeamento da Inglaterra:

- A aviação alemã iniciou, em Setembro de 1940, uma série de violentos bombardeamentos aéreos às cidades inglesas, particularmente à cidade de Londres.
- Winston Churchill, Primeiro Ministro inglês, incitou a população a resistir. O rei Jorge VI recusou abandonar Londres, partilhando a sorte com os seus concidadãos.
- A RAF, a ainda frágil aviação inglesa, enfrentou a poderosa Luftwaffe na chamada «Batalha de Inglaterra», salvando o país da invasão. Churchill diria sobre a acção dos aviadores ingleses: *«Nunca tantos deveram tanto a tão poucos»*.
- Investida de submarinos ingleses contra a Inglaterra. Esta resiste com o apoio dos EUA, em 1941, que enviam material de guerra para os Estados *«cujá defesa é considerável vital para a segurança dos EUA»*.

Ofensiva para Leste:

- Em 1941, as forças docentes Eixo ocupam a Jugoslávia e a Grécia.
- O exército alemão invade a URSS, rompendo com o Pacto de não agressão que estabelecera com aquele país.
- o Japão (que se junta ao Eixo) invade a Malásia, Filipinas e ataca Pearl Harbour.

- Entrada dos EUA não guerra e reforço dos Aliados.

Volte Face no Conflito - AVANÇO DAS TROPAS ALIADAS (1942/45)

- Derrota dos Japoneses em batalhas aeronavais contra as forças americanas.
 - Derrota das tropas Alemães e Italianos dirigidas pelo General Rommel («a raposa do deserto») no Norte de África pelas tropas aliadas dirigidas pelo general inglês Montgomery (Batalha de El- Alamein).
 - Derrota dos Alemães na Frente Leste (Batalha de Estalinegrado).
 - Derrota dos submarinos alemães no Atlântico (Batalha do Atlântico).
 - Desembarque dos Aliados na Sicília que derrotam as tropas italianas e perseguem-nas até Itália. **Capitulação da Itália.** Mussolini é morto pelos patriotas italianos e o seu corpo é arrastado pelas ruas de Roma.
 - Desembarque aliada na Normandia (Dia D), no norte de França, no dia 6 de Junho de 1944. Este desembarque foi dirigido pelos generais Eisenhower e Montgomery.
 - Retirada das tropas alemãs estacionadas em França. Libertação de Paris a 25 de Agosto. As tropas aliadas perseguem o exército alemão, em retirada da Frente Ocidental, até à Alemanha.
 - Ofensiva soviética sobre o exército alemão, em retirada da Frente Leste, até à Alemanha. O exército vermelho entra em Berlim. Hitler suicida-se e a **Alemanha capitula** em Maio de 1945.
 - À medida que vão avançando em direcção à Alemanha, as tropas aliadas e o exército vermelho soviético vão encontrando os campos de concentração e os campos de extermínio. São, depois das vítimas sobreviventes, as primeiras testemunhas do horror. Libertam os prisioneiros e dão os primeiros passos para a sua difícil integração na sociedade.
 - Lançamento de duas bombas atómicas americanas contra Hiroxima (6 de Agosto) e Nagasaqui (9 de Agosto), a mando do Presidente Truman. Duas bombas matam imediatamente 106 mil pessoas e um número idêntico nos anos posteriores devido a doenças cancerígenas provocadas pelas radiações. As populações dessas duas cidades viriam ainda a ser afectadas, no futuro, por malformações de fetos e deformações em crianças nascidas anos depois.
- O Japão capitula** em Setembro de 1945.

3.4. Balanço da Segunda Grande Guerra Mundial

A Segunda Grande Guerra foi uma guerra ideológica entre partidários do fascismo - nazismo - imperialismo e os defensores da liberdade e da

democracia. Foi um conflito mundial que ultrapassou as fronteiras da Europa. Envolveu países europeus, americanos, africanos e asiáticos. Combateu-se em todos os continentes, no Mediterrâneo, no Atlântico e no Pacífico.

Teve danos/custos terríveis, a vários níveis:

Danos Humanos

Gerou cerca de 60 milhões de mortos, na sua maioria civis, número incalculável de feridos, mutilados e desaparecidos.

As mortes foram provocadas por:

- violentos combates em terra, no ar e no mar;
- massacres de reféns e de população;
- eliminação de prisioneiros nos campos de concentração nazis;
- eliminação racional, planificada e sistematizada de Judeus e Ciganos nos campos de extermínio nazis;
- racionamento, pilhagens e recrudescimento de doenças como a tuberculose.

Danos Materiais

- 70% das cidades alemãs arrasadas;
- Destruição total ou parcial, por toda a Europa, de edifícios, indústrias, campos agrícolas, vias de comunicação e transporte;
- Ruína da economia dos países beligerantes com a quebra da produção, com a desarticulação dos circuitos comerciais e com a acumulação de dívidas (apenas os EUA escaparam a esta situação).

Danos Sociais

- Desarticulação da sociedade, sendo a Polónia o caso mais dramático. Os alemães, nas áreas de ocupação, empreenderam a destruição total ou parcial das elites intelectuais, administrativas, políticas e culturais, deixando os países sem quadros para se reerguerem no pós-guerra.

Danos Morais

Os direitos humanos foram completamente desrespeitados durante a guerra, nomeadamente nas seguintes situações:

- Humilhação dos Judeus, ciganos, doentes mentais e muitas populações;
- Desrespeito pelos direitos dos prisioneiros;
- Experiências médicas dos médicos dos S.S. nos campos de concentração nazis e experiências do mesmo tipo por médicos japoneses na Manchúria;
- Sentimentos de repulsa, de vergonha e de culpabilidade que perduram até hoje. Dificuldade de muitos em assumirem o seu passado.

«Foi num rasto de morte, dor, fome, miséria e inquietação que terminou a mais trágica guerra da História da Humanidade.»